**Consórcio de cientista português vence projeto milionário do Conselho Europeu de Investigação**

Dez milhões de euros para estudar o desenvolvimento e estrutura do esqueleto celular. É a primeira vez que um projeto ERC Synergy é atribuído a um grupo de investigação em Portugal.

[Edgar Gomes, investigador principal do Instituto de Medicina Molecular João Lobo Antunes (iMM; Portugal)](https://webmail.cienciaviva.pt/owa/redir.aspx?C=aOshxS1lbUuQ91YnyRQ4gOAu13WJPtYIVwNqGg1r9LCFGfwFDBfc2eFMb6EwOoHf9krXzAR6eck.&URL=https%3a%2f%2fimm.medicina.ulisboa.pt%2fpt%2finvestigacao%2flaboratorios%2fgomes-lab%2f) integra consórcio de 3 laboratórios europeus que venceram um projeto *ERC Synergy* atribuído pelo Conselho Europeu de Investigação (*European Research Council*, ERC), no valor de 10 milhões de euros por seis anos e anunciado esta semana. Esta modalidade de financiamento suspensa desde 2013 está desenhada “para tornar possíveis colaborações cientificas não convencionais”. Ao lado de Edgar Gomes integram o projeto o investigador coordenador Michael Way (The Francis Crick Institute, Reino Unido) e também a investigadora Carolyn Moores (Birkbeck College, University of London, Reino Unido) e pretendem agora estudar os processos fundamentais do desenvolvimento, estrutura e fisiologia do músculo. É a primeira vez que um projeto *ERC Synergy* é atribuído a um grupo de investigação em Portugal.

“A dinâmica do esqueleto das células, critico para os processos integrados de desenvolvimento, operação e sustentabilidade do corpo humano é conferida por um complexo de moléculas designado por complexo Arp2/3”, começa por explicar Edgar Gomes. O laboratório de Edgar Gomes e o laboratório de Michael Way mostraram anteriormente que este complexo é essencial para o correto desenvolvimento do músculo. O objetivo agora é expandir este conhecimento e determinar o papel destas moléculas não só no processo de desenvolvimento, mas de estrutura e fisiologia do músculo. “Este projeto vai permitir formar uma equipa multidisciplinar que vai trabalhar em conjunto para percebermos como é que o citoesqueleto das células funciona a nível molecular, celular e fisiológico", explica o investigador português. Cada laboratório receberá agora cerca de 3,5M€ por seis anos.

Sobre a importância deste financiamento os investigadores afirmam: “Este esquema de financiamento *ERC Synergy* do Conselho Europeu de Investigação proporciona uma oportunidade única para nós trabalharmos em conjunto. A nossa estreita colaboração permitirá entender como as células regulam não apenas sua a forma, mas como interagem umas com as outras, permitindo obter pistas sobre uma ampla gama de doenças”.

iMM

Ciência na Imprensa Regional – Ciência Viva